

CUIDADOS PALIATIVOS NO DOENTE TERMINAL – DIFICULDADES DA EQUIPE DE SAÚDE

Ana Maria de Castro¹
Jalisson Lucas Pereira¹
Letícia Augusta Silva Lima¹
Luana Félix Santos Silva¹
Pollyana Barbosa de Paula¹
Thalía Eterna Louza Mariano¹
Wesley Coimbra Gimenes¹
Cecilia Magnabosco Melo²
Viviane Lemos da Silva Fernandes²
Ilana de Freitas Pinheiro².

Resumo

Introdução: Cuidados paliativos se referem a “medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce da doença, avaliação correta, tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais”. O objetivo do presente estudo foi analisar como se desenvolve os cuidados paliativos nos doentes terminais, pela equipe multiprofissional, bem como destacar as fragilidades e potencialidades desta relação. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SCIELO e LILACS de artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2009 a 2018. Foram utilizados os descritores Cuidados Paliativos, doente terminal, equipes de saúde de forma combinada através do operador booleano “and”. Foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema proposto. **Resultados:** Foram encontrados 105 artigos. Destes foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema. Dentre os desafios frequentemente encontrados pelos profissionais da saúde destaca-se saber proporcionar ao paciente um cuidado mais humanizado com total equidade, boa orientação à família para que saibam lidar com o fim da vida, dentre outros. **Conclusão:** Uma formatação acadêmica baseada na humanização pode ajudar na superação das dificuldades encontradas pela equipe de saúde. Torna-se importante conduzir os cuidados hospitalares juntamente com a família e envolvidos. **Palavras chave:** Cuidados Paliativos. Doente terminal. Equipes de saúde.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) os cuidados paliativos têm como definição “medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce da doença, avaliação correta, tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais”. Os cuidados paliativos vão além de tratar o estágio final de uma doença e abrangem todo contexto que diz respeito ao paciente, atingindo seu âmbito de convivência e seus componentes, biológico, psicológico e social, que trabalham de forma harmônica.

A condição de portador de uma doença terminal produz no paciente um medo e desesperança de continuidade do tratamento. Como uma alternativa para melhorar a qualidade de vida, os cuidados paliativos surgem como uma possibilidade de minimização do sofrimento aos sujeitos que se apresentam neste contexto clínico.

Com o intuito de promover os devidos cuidados paliativos, as instituições hospitalares preconizam a presença de uma equipe interdisciplinar composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Entretanto, dificuldades são encontradas no que diz respeito a comunicação e trabalho em conjunto de todos esses profissionais, o que acarreta uma problemática em torno de integralidade do projeto e a humanização das ações. O bom preparo profissional dos agentes da equipe, são fundamentais para a promoção do bem-estar ao paciente.

O objetivo do presente estudo foi analisar como é feito o trabalho de cuidados paliativos nos doentes terminais no âmbito hospitalar, pela equipe multiprofissional, bem como destacar as fragilidades e potencialidades desta relação.

2. Métodos

A pesquisa foi realizada a partir de uma coleta e análise de artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2009 a 2018. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e LILACS para a busca de artigos referentes ao tema “Cuidados paliativos no doente terminal”. Foram utilizados como descritores “cuidados paliativos”, “equipes de saúde” e “doentes terminais” de forma combinada. Foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema proposto. Foram excluídos artigos que não se relacionam a temática ou que abordavam o tema eutanásia e distanásia.

3. Resultado

Foram encontrados 105 artigos. Destes, foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema.

O estudo de Pereira (2013) diz que a morte é um desafio para o homem, pois pouco se sabe sobre o assunto. Ela tem um significado diferente para muitas pessoas, a forma como alguém lida com a morte é muito pessoal, cada indivíduo percorre caminhos distintos para superá-la. Ao longo do tempo os homens mantiveram diferentes relações e maneiras de como lidar com a morte (VALDUGA, 2012).

Matsumoto (2012) diz que o cuidado paliativo é uma modalidade com proporções distintas e que englobam também os familiares, tendo como objetivo promover qualidade de vida a todos os envolvidos num ambiente com a presença de doenças que ameaçam a vida com o intuito de amenizar o sofrimento. Em uma visão oposta, Basilio (2013) retrata em seus estudos que os cuidados paliativos surgem da necessidade de humanização e respeito ao paciente provindo da medicina para com o paciente, observando e analisando os sintomas de dor e sofrimento de pacientes em estado terminal, vegetativo ou que tenha uma doença crônica, para em seguida erradicar tais sentimentos ou ao menos minimizá-los.

Os cuidados paliativos pressupõem a ação de uma equipe multiprofissional. Os serviços sociais dando informações gerais sobre o paciente pelo ponto de vista biográfico e elo entre paciente e família. Os psicólogos que buscam melhorar a qualidade de vida amenizando o sofrimento e ansiedade nas diversas etapas do acompanhamento, os enfermeiros e fisioterapeutas no estudo das patologias, anatomia, fisiologia e etc. e os médicos com o tratamento e diagnóstico das doenças. (HERMES et al, 2013)

Os desafios frequentemente encontrados pelos profissionais da saúde são saber proporcionar ao paciente um cuidado mais humanizado de acordo com as necessidades de cada um, precisar orientar bem a família para saber lidar com o fim da vida. Segundo Araújo (2009) no Brasil ainda há uma deficiência na formação do profissional de saúde no que diz respeito a terminalidade. Castro (2009) ainda ressalta que apesar do processo ser doloroso, é de grande necessidade que seja bem repassado para que a família possa crescer como grupo fora do contexto hospitalar.

Outra dificuldade debatida pelos profissionais da saúde é como perceber as queixas verbais e não verbais do paciente, muitas vezes há falta de manejo da comunicação vinda dos profissionais, os mesmos não estão preparados com o ambiente de morte, finitude e perdas. Vale destacar que em virtude dos fatos mencionados, pelo fato dessas equipes não saberem como agir perante a situação, acabam não exercendo com total referência os conceitos da bioética e fazem do tratamento e cuidado paliativo um eterno dilema ético e legal.

As potencialidades dos cuidados paliativos nos doentes terminais vão além de somente proporcionar menos dor e sofrimento para os pacientes (OMS), é uma esfera que transforma as relações tanto dentro do hospital quanto na família, gerando conforto, fé, estimulando o lado sensível e forte de cada grupo familiar, agregando também mais conhecimentos para os profissionais envolvidos. Esses cuidados mudam a forma como a morte é encarada (CASTRO, 2009).

Também foram um grande passo para a mudança nas instituições de ensino superior que colocaram na grade curricular dos cursos de saúde matérias ministradas e voltadas para a humanização dos cuidados para os pacientes em geral.

4. Conclusão

Percebe-se que os cuidados paliativos são influenciados pela concepção acerca da morte pelos profissionais e família envolvidos. Uma formação acadêmica baseada na humanização como premissa para os cuidados na saúde pode ajudar na superação das dificuldades encontradas pela equipe médica.

Diante disto torna-se relevante a abordagem do devido tema com intuito de fomentar discussões e melhorias dos cuidados relacionados aos doentes terminais e as formas de como deverão ser tratados. Promover

uma morte digna com o apoio familiar e suficientes cuidados hospitalares constituem-se como responsabilidade da equipe de prestação de cuidados.

Referências Bibliográficas

CHAVES, Adriano Aparecido Bezerra et al. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 30-36, 2009.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

NUNES C. T. S.; **Reflexões sobre pacientes terminais um olhar para a família**. São Paulo. 2017.

SANTANA, Júlio César Batista et al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Bioethikos**, v. 3, n. 1, p. 77-86, 2009.

VALDUGA, Elza Queli; HOCH, Verena Augustin. Um olhar sobre os familiares cuidadores de pacientes terminais. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 3, n. 1, p. 15-32, 2012.